

**ALUNOS DA EJA FALAM SOBRE A HISTÓRIA ENSINADA:  
RELAÇÕES ENTRE HISTÓRIA E VIDA PRÁTICA**

***EJA* STUDENTS ON THE HISTORY THEY WERE TAUGHT:  
CONNECTIONS BETWEEN HISTORY AND DAILY LIFE**

***Wilian Junior Bonete***

Professor na Faculdade de Guairacá, Brasil  
Mestre em História Social pela Universidade de Londrina, Brasil  
e-mail: wjbonete@gmail.com

**DOI:**

<http://dx.doi.org/10.26512/hh.v5i9.10989>

Recebido em: 11 de novembro de 2016

Aprovado em: 27 de abril de 2017

**RESUMO**

O presente artigo procura identificar e analisar o pensamento de um grupo de 66 alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), de uma escola Estadual no Paraná, sobre o conhecimento histórico e suas relações com a vida prática. Para tanto, estabelece diálogos com a concepção de consciência histórica, tal como proposto por Jörn Rüsen, bem como os pressupostos que embasam o campo investigativo da Didática da História. Ao final, será possível perceber que os alunos, ao contrário de conceberem a História como uma simples “disciplina escolar”, procuraram relacionar o conhecimento histórico adquirido na escola com suas vidas, relataram os aspectos mais significativos da História escolar e destacaram o potencial crítico e formativo que a História possui.

**Palavras-chave:** Ensino de História; EJA; Consciência Histórica; Didática da História.

**ABSTRACT**

This article aims at identifying and analyze the thinking of a group of 66 students in the Youth and Adult Education (YAE), a state school in Parana concerning historical knowledge and its relationship to daily life. Therefore, establishing dialogues with the concept of historical consciousness, as proposed by Jörn Rüsen, as well as the assumptions that underlie the investigative field of didactics of history. At the end, will be possible to see that the students, as opposed to conceive history as a simple "school discipline", sought to relate historical knowledge acquired in school with their lives, they reported the most significant aspects of school history and highlighted the critical potential and training that history has.

**Keywords:** History teaching; YAE; Historical consciousness; Didactic of History.

Este artigo foi construído a partir dos dados obtidos em nossa pesquisa de mestrado intitulada “*Ensino de História, consciência histórica e a Educação de Jovens e Adultos*”<sup>1</sup>. Na ocasião, procurou-se analisar o pensamento de um grupo de alunos que freqüentavam a Educação de Jovens de Adultos – EJA – a respeito da História e sua função social. Além disso, a pesquisa buscou identificar de que forma o ensino de História poderia contribuir para a formação da consciência histórica dos alunos e em que medida eles percebiam (ou não) um sentido prático para o estudo da História. A amostra envolveu 66 alunos do Ensino Médio da EJA de uma escola da rede pública, da cidade de Guarapuava, PR. Os dados foram coletados através de um instrumento de investigação composto por um conjunto de questões históricas (objetivas e discursivas), envolvendo significado, interesse, agrado, confiança, temporalidade, experiência na sala de aula e vida prática<sup>2</sup>.

Ao examinar as respostas foi possível perceber que os alunos realizaram reflexões, em maior ou menor grau, a partir das suas experiências sociais com a disciplina. O resultado geral indicou que a História, longe de ser uma “simples matéria escolar” ou um “amontoado de coisas sem sentido”, é, para os jovens e adultos, uma forma que possibilita a interpretação e compreensão da realidade, do presente e da vida pessoal como parte das mudanças que ocorrem na sociedade.

Para o texto em apreço, analisaremos um fragmento dessa pesquisa maior que no que diz respeito *aos objetivos no estudo da História, o significado do conhecimento histórico para a vida prática e os acontecimentos da História que marcaram a vida dos alunos*. A proposta é dar ênfase nas narrativas produzidas pelos alunos e relacioná-las com os referenciais teóricos que embasam a investigação.

Assim, visando uma melhor exposição do tema, este texto encontra-se dividido em dois momentos específicos. No primeiro, discute-se os referenciais teóricos relativos ao ensino de História, consciência histórica e vida prática. No segundo, apresenta-se os resultados das análises acerca do pensamento dos alunos jovens e adultos sobre a História.

## **SOBRE O ENSINO DE HISTÓRIA E A CONSCIÊNCIA HISTÓRICA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA**

---

<sup>1</sup> Pesquisa foi realizada no âmbito do Programa de Pós-Graduação em História Social da Universidade Estadual de Londrina, entre 2011-2013. Contou com financiamento integral da CAPES.

<sup>2</sup> BONETE, Wilian Junior. *Ensino de História, Consciência histórica e a Educação de Jovens e Adultos*. 198 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Estadual de Londrina, Programa de Pós-Graduação em História Social, Londrina, 2013.

A experiência concreta da temporalidade vivida pelos seres humanos é permeada por mudanças e perturbações. São as ameaças constantes do imprevisto, do acaso, ocorrências inesperadas, senso de ruptura, catástrofes, expectativas frustradas, dentre outras, que subvertem diretamente a ordem vida prática cotidiana. Para o sociólogo Zygmunt Bauman<sup>3</sup>, vivemos em tempos de incertezas e de aceleração do tempo. São tempos em que as preocupações mais intensas que assolam os seres humanos são os temores de serem pegos tirando um cochilo e não conseguir acompanhar a velocidade dos eventos, ficar para trás ou perder o momento que exige mudança. Selva Guimarães Fonseca<sup>4</sup> comenta que, por esta ótica, o homem contemporâneo não é mais aquele que sofre a ruptura entre o passado e o presente, mas aquele que carrega em si a ruptura como objeto de sua vontade. A “mudança” tem sido o aspecto crucial para a criação do novo, a marca do rompimento com o passado.

De maneira articulada a esse movimento, podemos ainda citar o avanço na transmissão de conhecimentos e inovações tecnológicas que possibilitam indivíduos a terem acesso a múltiplas informações (política, econômica, social, cultural) de maneira imediata. No que tange à escola, todos os elementos correspondentes às mudanças, movimentos, aceleração do tempo, inovações tecnológicas e novas formas de aquisições de informações e conhecimento, exercem forte influência no cotidiano de alunos e professores. Acerca disso, Ronaldo Cardoso Alves pontua:

A Escola, como instituição tradicional de transmissão e reflexão do conhecimento acumulado pela humanidade ao longo da História, depara-se com jovens que vivem nesse contexto de instantaneidade da informação. Independente do grupo socioeconômico, religião, etnia ou qualquer outra categoria de classificação social, à juventude se apresenta uma espécie de mundo do *self-service* no qual a proliferação de opções é de tal monta que a probabilidade de se perder o “gosto” de cada alimento é enorme, devido a mistura de tantos ingredientes diferentes colocados à disposição<sup>5</sup>.

---

<sup>3</sup> BAUMAN, Zygmund. *Vida Líquida*. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2007, p. 8.

<sup>4</sup> FONSECA, Selva Guimarães. *Didática e Prática de Ensino de História: experiências, reflexões e aprendizado*. 13 ed. Campinas: Papyrus, 2012, p. 55.

<sup>5</sup> ALVES, Ronaldo Cardoso. *Aprender História com Sentido para a Vida: consciência histórica em estudantes brasileiros e portugueses*. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011, p. 33-34.

Ocorre que os sistemas de ensino enfrentam novas demandas formativas, frente à sociedade que possui um ritmo acelerado. Para Flávia Caimi<sup>6</sup> essas mudanças exigem de professores e alunos uma capacidade de integração e relativização do conhecimento que vai além da mera assimilação mecânica das informações adquiridas nos diversos espaços. Selva Guimarães Fonseca<sup>7</sup> comenta ainda que nesse novo mapa cultural “situam-se os territórios da crise da educação, da cultura, de valores que são vivenciados pela sociedade contemporânea”.

A partir desse contexto, algumas questões vêm à tona com relação à disciplina de História escolar: qual é o sentido do ensinar e aprender História? Qual tipo de orientação a História pode fornecer para os seres humanos? Para que serve a História? Qual é o objetivo de se estudar História? De que forma a História pode ser útil para a vida prática? Essas e tantas outras indagações permeiam o cotidiano das aulas de História e a busca por suas respostas consistem num grande desafio.

O historiador alemão Jörn Rüsen<sup>8</sup> destaca que a História consiste no “passado” sobre o qual os seres humanos devem voltar os seus olhos a fim de seguirem em frente, em seu agir, e poderem conquistar o seu futuro. A História deve ser entendida como um conjunto de ações humanas, no qual a experiência do passado e a intenção com relação ao futuro são unificadas em forma de orientação no presente. Todavia, a História só possui sentido mediante a interpretação humana. Nesse processo, a *consciência histórica* reveste-se de grande importância, uma vez que ela consiste numa forma de orientação e atribuição de sentido ao tempo vivido. De modo mais específico, a *consciência histórica*

(...) trata do passado como experiência, nos revela o tecido da mudança temporal dentro do qual estão presas as nossas vidas, e as perspectivas futuras para as quais se dirige a mudança. (...) A *consciência histórica* mistura “ser” e “dever” em uma narração significativa que refere acontecimentos passados com o objetivo de fazer inteligível o presente, e conferir uma perspectiva futura a essa atividade atual.<sup>9</sup>

---

<sup>6</sup> CAIMI, Flávia Eloisa. História escolar e memória coletiva: como se ensina? Como se aprende. In: ROCHA, Helenice Aparecida Bastos; MAGALHAES, Marcelo de Souza; GONTIJO, Rebeca. (orgs.) *A escrita da história escolar: memória e historiografia*. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

<sup>7</sup> FONSECA, 2012, p. 56.

<sup>8</sup> RÜSEN, Jörn O desenvolvimento da competência narrativa na aprendizagem histórica: uma hipótese ontogenética relativa a consciência moral. In: SCHMIDT, Maria; BARCA, Isabel; MARTINS, Estevão (Org.). *Jörn Rüsen e o Ensino de História*. Curitiba: Editora UFPR, 2010a, p. 57.

<sup>9</sup> RÜSEN, 2010, p.57.

Mobilizar a própria consciência histórica não é uma opção, mas uma necessidade. O fluxo permanente da transformação através do presente, daquilo que “ainda não é” e do que “já foi”, é algo que foge ao controle humano<sup>10</sup>. Tal demanda, exige, dos indivíduos, pensar, interpretar e atribuir sentido a essa corrente, ao seu mundo e a si mesmos.<sup>11</sup> A consciência histórica, evocada pela memória, consubstancia-se por meio das narrativas, de histórias, que auxiliam as pessoas envolvidas a localizarem-se no tempo de modo aceitável para si mesmas.<sup>12</sup>

Jörn Rüsen<sup>13</sup> ressalta que a experiência da temporalidade, da contingência, apresenta-se como ameaçadora da identidade humana. Cabe aos sujeitos interpretar essas mudanças, sendo a narrativa histórica uma possibilidade indispensável na medida em que ela permite realizar a síntese entre passado, presente e futuro em uma relação de continuidade. Pela narrativa, os seres humanos contam suas vidas, inventam-se e instituem-se como pertencente ao mundo, procurando manter uma identidade e dar continuidade a sua experiência.

Para Jörn Rüsen a competência específica primordial pela qual a consciência histórica se efetiva na vida prática é a “competência narrativa”. Essa competência, segundo o autor, pode ser definida como “(...) a habilidade da consciência humana para levar a cabo procedimentos que dão sentido ao passado, fazendo efetiva uma orientação temporal na vida prática presente por meio da recordação da realidade passada.”<sup>14</sup>

Sendo a consciência histórica uma operação mental de geração de sentido histórico ao tempo, a competência narrativa pode ser definida de acordo com três elementos que constituem uma narrativa histórica: *conteúdo, forma e função*. O conteúdo pode ser entendido como “competência para experiência histórica”, a forma como “competência para interpretação histórica” e a função como “competência para orientação histórica”. Essas três competências representam as três dimensões da aprendizagem histórica, sendo que sua

---

<sup>10</sup> Parte dessa discussão conceitual encontra-se de maneira mais aprofundada em minha dissertação de mestrado defendido no PPHS/UEL, 2013.

<sup>11</sup> CERRI, Luis Fernando. *Ensino de História e Consciência histórica: implicações didáticas de uma discussão contemporânea*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011, p. 28.

<sup>12</sup> RÜSEN, Jörn. Experiência, interpretação, orientação: as três dimensões da aprendizagem histórica. In: SCHMIDT, Maria; BARCA, Isabel; MARTINS, Estevão (Org.). *Jörn Rüsen e o Ensino de História*. Curitiba: Editora UFPR, 2010b, p. 80.

<sup>13</sup> RÜSEN, Jörn. *Razão histórica. Teoria da história: os fundamentos da ciência histórica*. Brasília: Editora da UnB, 2001, p. 66.

<sup>14</sup> RÜSEN, 2010a, p. 59.

especial importância não é o desenvolvimento de uma competência, mas sim, a relação harmoniosa entre elas.<sup>15</sup>

A competência para *experiência* representa a capacidade de o sujeito olhar para o passado e diferenciá-lo do presente. Segundo Jörn Rüsen, a aprendizagem por meio das operações narrativas da consciência histórica aumenta o conhecimento quando se desvela o que aconteceu no passado. Entretanto, é necessário que esse passado tenha significado para o presente de modo a auxiliar na orientação da vida prática. O autor faz a seguinte ressalva:

(...) Nada é histórico simplesmente porque tem um passado. O caráter histórico de algo existente está em uma qualidade específica do tempo: a experiência, assim, é a diferença qualitativa entre o passado e o presente. A aprendizagem histórica está preocupada com o fato de que o passado é um tempo qualitativamente diferente do presente e se tornou o tempo presente.<sup>16</sup>

A competência para *interpretação* supõe a habilidade de se reduzir as diferenças de tempo entre passado, presente e futuro, através de uma concepção e atribuição de significado ao todo temporal. Jörn Rüsen<sup>17</sup> comenta que nessa dimensão da aprendizagem ocorre um aumento do conhecimento que por sua vez, é transformado numa mudança produtiva no modelo ou padrão de interpretação. Esses modelos atribuem significado histórico aos fatos e estabelecem as diferenciações de acordo com pontos de vista acerca do que é importante.

Estes modelos de interpretação decidem quais são os elementos da experiência histórica e do conhecimento histórico que são especificamente “históricos”, os quais estabelecem o seu status específico no tempo que fazem parte dos conteúdos da história.<sup>18</sup>

A competência para *orientação* representa a capacidade de utilização do todo temporal, com seu conteúdo de experiência, cuja finalidade é a orientação da vida prática. Implica em guiar as ações por meio da articulação entre identidade humana e conhecimento histórico. Essa competência volta suas preocupações para a função prática da experiência histórica significativa, ou seja, o uso do conhecimento histórico utilizado pelas pessoas em seu cotidiano. Jörn Rüsen destaca a importância da apreensão da orientação interna (identidade) e externa (alteridade):

---

<sup>15</sup> RÜSEN, 2010b, p. 84.

<sup>16</sup> RÜSEN, 2010b, p. 85.

<sup>17</sup> RÜSEN, 2010b, p. 85.

<sup>18</sup> RÜSEN, 2010b, p. 86.

A natureza e a arte da orientação interna e externa de acordo com o seu próprio ser no tempo devem ser apreendidas. Isso já deve ser levado em conta na aquisição de um modelo para a interpretação, uma vez que este modelo deve conter as categorias ensináveis para a interpretação do curso do tempo – isto é, a para o passado, o presente e o futuro. A competência para orientação de si, historicamente, é a habilidade em aplicar este modelo, o qual é preenchido pelo conhecimento e pela experiência, para situações da vida e para formular, assim, como refletir, sobre seu próprio ponto de vista na vida presente.<sup>19</sup>

As três operações da consciência histórica, juntamente com as dimensões da aprendizagem histórica se relacionam mutuamente. Não há como pensar a experiência histórica sem significado, tampouco orientação histórica sem experiência. Todos se relacionam ao mesmo tempo, o que demonstra a complexidade da aprendizagem histórica, que possui dois pólos: o da aquisição da experiência e a descoberta de si mesmo nos movimentos da consciência histórica.<sup>20</sup>

## **OS SIGNIFICADOS DA HISTÓRIA E DO ENSINO DE HISTÓRIA PARA OS ALUNOS JOVENS E ADULTOS DA EJA**

Nesse momento, é conveniente destacar que o estabelecimento de diálogos com as elaborações teóricas de Jörn Rüsen, e especificamente seu conceito de consciência histórica, aponta para a localização de nossa pesquisa no campo da Didática da História. Nesse âmbito, compreende-se que a “consciência histórica” é um conceito chave que está relacionado não apenas com o ensino de História, mas todas as formas de pensamento histórico. Sua análise cobre os estudos históricos, bem como o uso e a função social da História na vida prática<sup>21</sup>.

Conforme aponta o autor alemão Klaus Bergmann,

Uma reflexão é histórico-didática na medida em que investiga seu objeto sob o ponto de vista da prática da vida real, isto é, na medida em que, no que se refere ao ensino e à aprendizagem, se preocupa com o conteúdo que é realmente transmitido, com o que podia e com o que devia ser transmitido. Refletir sobre a História a partir da preocupação da Didática da História significa investigar o que é apreendido no ensino de História (é a tarefa empírica da Didática da História), o que pode ser apreendido (é

---

<sup>19</sup> RÜSEN, 2010b, p. 86-87.

<sup>20</sup> RÜSEN, 2010b, p. 86-87.

<sup>21</sup> RÜSEN, Jörn. Didática da História: passado, presente e perspectivas a partir do caso alemão, *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 1, n. 2, p. 14, jul/dez 2006.

a tarefa reflexiva da Didática da História) e o que deveria ser apreendido (é a tarefa normativa da Didática da História).<sup>22</sup>

Nesse sentido, ao procurar compreender o que os alunos pensam acerca da História, bem como suas ideias e concepções sobre o conhecimento histórico, está-se empreendendo uma análise acerca da consciência histórica de tais alunos. Além disso, conhecer o lado subjetivo dos alunos acerca da História pode consistir numa importante referência para que os professores possam empreender um trabalho de ensino e aprendizagem de maneira significativa para além dos simples conteúdos desvinculados da experiência cotidiana discente. Para tanto, é necessário que o professor conheça o perfil dos alunos da EJA a fim de compreender um pouco mais acerca da realidade em que os alunos estão inseridos. Tal perfil é fundamental para a construção das práticas de ensino que valorizem as bagagens experienciais e culturais que os alunos trazem para a sala de aula.

Partindo desse princípio, a **Tabela 1**, abaixo, mostra que 42% dos alunos situam-se na faixa etária entre 18 a 25 anos de idade, seguidos daqueles entre 26 a 35 anos (24%). É possível inferir, assim, que o público da EJA, na escola selecionada, é formado, em sua maioria, por alunos em fase adulta.<sup>23</sup>

**Tabela 1 - Dados relativos à idade**

Idade	Nº alunos	Porcentagem
18-25	28	42%
26-35	16	24%
36-45	13	20%
46-60	6	9%
Não responderam	3	5%
Total	66	100%

No que diz respeito ao campo de atuação profissional, os alunos relataram uma série de profissões, sendo que 17% deles, até o momento da realização da pesquisa, não trabalhavam ou encontravam-se desempregados. Já 15% relataram trabalhar na função de

<sup>22</sup> BERGMANN, Klaus. A História na Reflexão Didática, *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 9, n. 19, p. 29, set/fev 1990.

<sup>23</sup> É importante destacar que as informações presentes nas tabelas e amostras a seguir estão publicadas em nossa dissertação de mestrado defendida no PPGHIS/UUEL, 2013. Uma parte desses dados também foi publicada no artigo BONETE, Wilian. Alunos da educação de jovens e adultos e história: entre significados e representações. *Revista História & Ensino*, Londrina, v. 19, n. 2, p. 261-284, jul./dez. 2013.



“Auxiliar de Serviços Gerais” e 14% indicaram “profissões diversas<sup>24</sup>”, conforme mostra a **Tabela 2** abaixo:

**Tabela 2 - Dados relativos à atuação profissional**

Profissão	N. alunos	Porcentagem
Não trabalha/Desempregado	11	17%
Auxiliar de Serviços Gerais	10	15%
Profissões diversas	9	14%
Vendedor	5	8%
cabeleireiro (a)	4	6%
Secretario (a) / Auxiliar Administrativo	4	6%
Pedreiro	4	6%
Motorista	3	5%
Porteiro	2	3%
Mecânico	2	3%
Supermercado	2	3%
Atendente de loja	2	3%
Encanador	1	2%
Não responderam	7	11%
Total	66	100%

Procurou-se também identificar a média das séries cursadas pelos alunos em tempo regular. Constatou-se que 41% dos alunos pesquisados interromperam seus estudos entre a 5ª e 8ª séries do Ensino Fundamental. Esses dados somados aos 26% daqueles que cursaram apenas as Séries Iniciais, demonstram um índice de evasão escolar, isso porque mais da metade dos alunos interromperam seus estudos ainda no Ensino Fundamental. A **Tabela 3** demonstra esse resultado:

**Tabela 3 - Dados relativos às séries cursadas**

Série cursada	Nº alunos	Porcentagem
1 a 4ª série E.F.	17	26%
5ª a 8ª série E.F.	27	41%
1º ao 3º E.M.	12	18%
Não Responderam	10	15%
Total	66	100%

<sup>24</sup> Foram indicadas as seguintes profissões: operador ecológico, garçom, operador de empilhadeira, tatuador, autônomo, agente de saúde, auxiliar de cozinha e motoboy.

Nas tabelas 4 e 5 é possível verificar o ano de interrupção e retorno dos alunos aos estudos. Notou-se que 53% deles interromperam os estudos entre os anos de 2001 e 2011. O retorno, por sua vez, deu-se no período de 2009 e 2012 com o índice de 61% das respostas conforme demonstrado abaixo:

**Tabela 4 - Ano de interrupção dos estudos**

Ano	Nº alunos	Porcentagem
1970-1980	6	9%
1981-1990	5	8%
1991-2000	11	17%
2001-2011	35	53%
Não responderam	9	14%
Total	66	100%

**Tabela 5 - Ano de retorno aos estudos**

Ano	Nº alunos	Porcentagem
2004-2008	19	29%
2009-2012	40	61%
Não Responderam	7	11%
Total	66	100%

Assim, tendo esboçado algumas informações que dizem respeito ao perfil dos alunos investigados, parte-se agora efetivamente para a análise das narrativas produzidas pelos alunos da EJA acerca da História e suas relações com a vida prática.

A **questão 10** do instrumento de pesquisa procurou identificar a valorização dos objetivos do estudo da História pelos alunos da EJA. O objetivo da história é conhecer apenas o passado? Compreender o presente? Buscar orientação para o futuro? Ou seria a ligação entre as três dimensões temporais? Para tanto, foi lhes apresentado o seguinte enunciado:

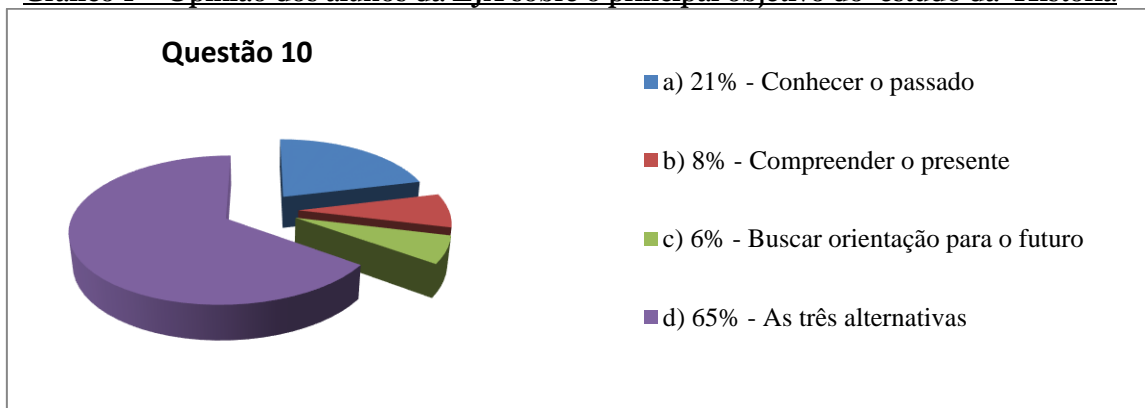
**10. Em sua opinião, qual é o principal objetivo no estudo de se estudar História?  
Marque apenas uma alternativa.**

- a) Conhecer o passado. ( )
- b) Compreender o presente. ( )
- c) Buscar orientação para o futuro. ( )
- d) As três alternativas. ( )

Explique a resposta que você escolheu:

Entre essas alternativas, 65% dos alunos assinalaram a alternativa “(d) As três alternativas”, das quais se obteve o seguinte resultado geral:

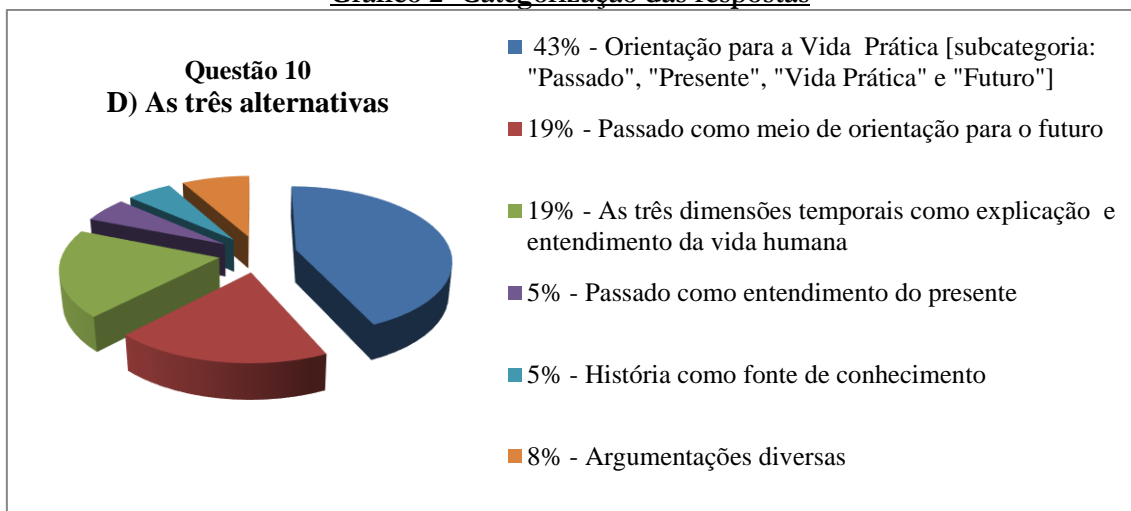
**Gráfico 1 - Opinião dos alunos da EJA sobre o principal objetivo do estudo da História**



Para a reflexão sobre a escolha dessas alternativas, foi solicitado aos alunos que a explicassem. Das explicações acerca da questão mais assinalada – “(d) As três alternativas” – a análise apontou para a seguinte categorização<sup>25</sup>:

<sup>25</sup> As porcentagens relativas a todas as categorizações apresentadas nos gráficos não se referem ao número de participantes da pesquisa, mas sim ao número argumentações.

**Gráfico 2- Categorização das respostas**



Como pode ser observado, foram várias as temáticas argumentativas levantadas. No entanto, a linha argumentativa predominante foi identificada na categoria “Orientação para a Vida Prática” (43%). No quadro a seguir reproduzimos algumas narrativas desses alunos:

### Quadro 1 - Argumentações

GM24 L1-4 <sup>26</sup> : “(...) temos de saber o que aconteceu no passado para que não cometamos os erros deles no presente e nem no futuro para que continue evoluindo nosso planeta.”
GM 14 L1-3: “(...) história faz parte da nossa vida por isso nos precisamos saber como era a história no passado para compreender o presente e buscar orientação para o futuro.”
GM12 L1-3: “conhecer a história esta ligado ao passado como podemos compreender o presente e também como buscar orientação para o futuro”.
GM9 L1-3: “estudamos a história para estudar o que aconteceu no passado e tentar compreender o que esta acontecendo no presente e tentar entender como será no futuro.”
GM7 L1-3: “(...) é importante saber o passado, é interessante para saber o que mudou até agora e para saber também o futuro o que vai faltar que é água.”
GM1 L1-3: “porque você conhecendo a história você aprende o passado e compreende o presente e te auxilia no futuro”.
GM2 L1-4: “no meio em que vivemos nos temos que estar atento em tudo o que se passa em nosso meio. A história quem faz somos nós mesmos, pois a cada dia a nossa vida se torna uma história diferente e diversificada.”
MM2 L1-3: “porque nosso modo de viver depende muito de conhecer a nossa história, a vida dos nossos ancestrais.”
MM3 L1-3: “é uma maneira de conhecermos o que aconteceu la atrás e através de certos acontecimentos compreender o presente e ter orientação para muitas coisas”.
MM5 L1-3: “o que serei amanhã é resultado do que somos hoje e fomos ontem. Tudo está envolvendo o passado.”
MM7 L1-2: “porque eu acho que a história é capaz de nos ensinar quase tudo na vida.”
MM16 L1-3: “Uma coisa completa a outra, conhecendo o passado eu vou entender o presente e poderei me preparar para o futuro”.
MM20 L1-3: “porque quando eu olhar para o passado, certamente terei alguma lição para o presente e terei escolhas para o futuro”.
MM21 L1-3: “porque temos que conhecer a história do passado, para viver o presente e construir um futuro com menos erro”.
PM5 L1-4: “(...) porque ficamos conhecendo o passado, sabendo o que levou a estarmos assim e tentar apontar os erros e termos um futuro mais livre da política suja”.
PM 10 L1-2: “A história tem para mim como objetivo conhecer o passado, assim explica lá, entender como viviam, assim compreender o presente e nessa mistura nos orientar para o futuro”.

Conforme observado, 43% acreditam que o objetivo maior do estudo da História está relacionado com as três dimensões temporais: “passado”, “presente” e “futuro”, e

---

<sup>26</sup> Nomenclatura utilizada para preservar os nomes e identidade dos alunos que responderam ao questionário.

consubstancia-se como uma forma de “Orientação para a Vida Prática”. Em outros termos, é possível inferir que os jovens e adultos enxergam um sentido na História que lhes possibilita conhecer o passado e articulá-lo à interpretação do presente e à expectativa de futuro.

Por outro lado, nesse mesmo quadro de argumentações, é possível perceber que, para alguns, a História é considerada como “passado”:

“(…) porque uma coisa completa a outra, conhecendo o passado eu vou entender o presente e poderei me preparar para o futuro”.<sup>27</sup>

“A história tem para mim como objetivo conhecer o passado, assim explica lá, entender como viviam, assim compreender o presente e nessa mistura nos orientar para o futuro”.<sup>28</sup>

Embora o discurso dos alunos aponte que o objetivo do estudo da História está relacionado às três dimensões temporais e exerce grande influência na vida prática, a ênfase recai sobre o passado. Todavia, conforme já ressaltado por Jörn Rüsen, a História consiste na forma de se olhar o passado com vistas a uma orientação no tempo e no espaço. É importante aqui ressaltar que não se trata de uma História tal como a chamada “mestra da vida”, mas sim, em uma maneira de perceber e prevenir abusos, e ajudar, conforme Luis Fernando Cerri<sup>29</sup>: “(…) *que o cidadão não seja suscetível a manipulações que o subjuguem a interesses alheios*”.

Entende-se que a História é fruto do agir humano (ou dos feitos) no tempo, no espaço, na experiência de vida. São esses processos concretos que fundamentam qualquer tipo de representação da História. Há, então, convergência e relevância no pensamento histórico daqueles alunos que indicaram que: “(…) *A história quem faz somos nós mesmos*”<sup>30</sup>, “*a história é capaz de nos ensinar quase tudo na vida*”<sup>31</sup>, ou ainda a afirmação de que o “(…) *conhecer a história esta ligado ao passado como podemos compreender o presente e também como buscar orientação para o futuro*”.<sup>32</sup>

Essa breve análise traz consigo algumas indagações: até que ponto o conhecimento histórico se relaciona com a Vida Prática? Em outras palavras, como os alunos estabelecem

---

<sup>27</sup> Aluno (MM16 L1-3).

<sup>28</sup> Aluno (PM 10 L1-2).

<sup>29</sup> CERRI, 2011, p. 113.

<sup>30</sup> Aluno (GM2 L1-4).

<sup>31</sup> Aluno (MM7 L1-2);

<sup>32</sup> Aluno (GM12 L1-3).

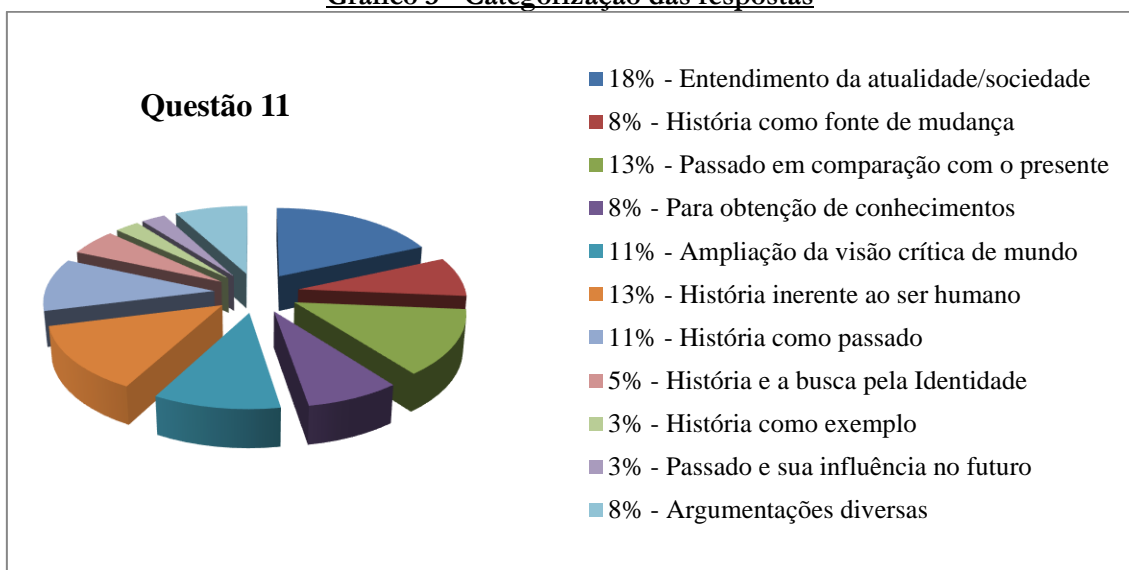
relações entre o conhecimento histórico e sua experiência de vida? A História aprendida na escola é realmente importante para sua formação? Como?

As indagações acima direcionam o foco para a **questão 11** que objetivou verificar se o pensamento dos alunos a respeito da História, expresso em suas narrativas, manteria o mesmo sentido da questão anterior e se eles argumentariam sobre a forma como se relacionam com conhecimento histórico. Para tanto, foi proposta a seguinte pergunta:

**11. Você acredita que o conhecimento sobre a História, adquirido na escola, é importante para a sua vida? Como?**

Obteve-se então a seguinte categorização:

**Gráfico 3 - Categorização das respostas**



Como pode ser observado, novamente houve uma variedade de temas nas categorizações, porém é útil destacar que todos os alunos (total de 38) os quais responderam e argumentaram ao questionamento proposto, buscaram apresentar a relação de suas experiências com o conhecimento histórico, mantendo, assim, o mesmo sentido com relação à questão anterior.

Na impossibilidade de analisar todas as respostas dos alunos, convém destacar que 7 (18%) afirmaram que o conhecimento histórico adquirido na escola é de grande importância, pois proporciona o *entendimento da atualidade/sociedade*; 5 (13%) afirmaram que estudar o

passado permite o *entendimento (e comparação) da realidade presente*; e para 4 (11%) dos alunos, a História possibilita a *ampliação da visão crítica de mundo*, conforme pode ser visto a seguir:

### Quadro 2 - Argumentações

<b>Entendimento da atualidade/sociedade</b>
GM10 L1-2: sim, porque assim consigo entender melhor a sociedade de hoje.
GM17 L1-2: para compreender as mudanças na atualidade comparando com o passado, exemplo: política, guerra, paz.
GM23 L1: sim, para saber a respeito de como foi criado o país e seus princípios.
GM18 L1-2: sim, pois aprendemos muitas coisas da sociedade atual e de antigamente.
PM1 L1-2: Sim, pois tendo esse conhecimento podemos discutir e tentar melhorar o mundo de hoje.
PM3 L1-2: importante para o conhecimento do passado e o que acontece no mundo inteiro.
PM14 L1-3: Sim, sem a história muita coisa como a tecnologia não seria como ela é hoje (...) sem a história ninguém teria ou poucos teriam acesso.

Note-se que os alunos indicaram o conhecimento histórico, e seu potencial crítico e transformador, como uma fonte que permite “*compreender as mudanças da atualidade comparando com o passado, por exemplo: política, guerra, paz*”<sup>33</sup>. Retomando Jörn Rüsen<sup>34</sup>, a consciência histórica pressupõe que o homem, estando no mundo deve agir de modo intencional e racional sobre ele, não o tomando como dado puro. Dessa forma, para essa parcela dos alunos, a mobilização do pensamento histórico, e, por sua vez, a consciência histórica, é uma forma de entender o mundo contemporâneo, refleti-lo em sua historicidade e também “*discuti-lo a fim de melhorá-lo*”.<sup>35</sup>

Nessa linha de pensamento, os alunos avançam no posicionamento rejeitando a ideia da História como algo sem sentido ou como mera disciplina escolar, procurando relacionar a influência do conhecimento histórico com suas experiências de vida na sociedade. Isso ficou ainda mais evidente quando demonstrado nos **quadros** abaixo:

<sup>33</sup> Aluno (GM17 L1-2).

<sup>34</sup> RÜSEN, 2001, p. 57.

<sup>35</sup> Aluno (PM1 L1-2).



### Quadro 3 - Argumentações

#### **Passado em comparação com o presente**

MM3 L1-3: É importante saber o que aconteceu com quem viveu lá atrás, assim imaginamos hoje e podemos comparar como há diferenças hoje em dia.

MM10 L1-2: muito importante conhecer a história do passado e comparar a história de hoje.

MM11 L1-2: sim, pois aprendemos como era a vida antes e como está agora.

GM22 L1-3: sim, porque você fica conhecendo o que aconteceu no passado que explica muita coisa que está acontecendo no presente.

MM20 L1-2: sim, pois conhecendo a história saberei como agir no presente, e ainda posso falar com as pessoas e trocar idéias.

Nesses fragmentos argumentativos, a concepção de História enquanto fonte de conhecimento do passado continua, mas agora com a indicação de que esse conhecimento explica “(...) *como era a vida antes e como está agora*”.<sup>36</sup> Ou seja, “(...)  *você fica conhecendo o que aconteceu no passado que explica muita coisa que está acontecendo no presente*”.<sup>37</sup>

Estudar História é, portanto, um paradoxo: ou viaja-se no tempo ou traz-se o passado ao presente. Esses alunos entendem que é preciso estar conectado com o mundo da informação, mas, por outro lado, entendem que a História ocupa um lugar privilegiado no que diz se refere à compreensão do mundo, suas transformações e contradições. Essa realidade traduz-se a seguir:

### Quadro 4 - Argumentações

#### **Ampliação da visão crítica de mundo**

GM7 L2-4: (...) aqui na escola é estudado apenas só uma parte da história e já dá diferença, porque ate na política ela estuda os presidentes. Seria bom estudar tudo.

GM9 L1-2: Sim. Se tornando uma pessoa crítica socialmente, economicamente e politicamente.

GM24 L1: sim, através dela entendemos a evolução do mundo.

GM15 L1-4: Sim, na história você aprende não só sobre a história, mas de onde viemos, nossos antepassados, cultura, valores, democracia, história do país dos estados, política, uma abertura para uma visão mais diferente de ver a vida e aprender mais.

Os alunos apontaram essencialmente o conhecimento histórico como um fator preponderante para a ampliação da visão crítica a respeito mundo, já que por esse

<sup>36</sup> Aluno (MM11 L1-2).

<sup>37</sup> Aluno (GM22 L1-3).

conhecimento entende-se “(...) *de onde viemos, nossos antepassados, cultura, valores, democracia, história do país, dos estados, da política, uma abertura para uma visão mais diferente de ver a vida e aprender mais*”.<sup>38</sup>

Holien Bezerra<sup>39</sup> lembra que o primeiro objetivo do conhecimento histórico é a compreensão dos processos e dos sujeitos históricos, o desvendamento das relações que se estabelecem entre os grupos humanos em diferentes tempos e espaços. O conhecimento histórico é, portanto, um mecanismo essencial para que o aluno possa apropriar-se de um olhar consciente para sua própria sociedade e para si mesmo. O estudo da História em sala de aula leva ao “(...) *entendimento da evolução do mundo*”<sup>40</sup> e conduz a formação de uma “(...) *pessoa crítica socialmente, economicamente e politicamente*”.<sup>41</sup>

Portanto, a História, concebida enquanto um processo que amplia a visão crítica de mundo e objetiva aprimorar o exercício da problematização da vida social como ponto de partida para a investigação produtiva e criativa, busca identificar as diversas relações sociais que se estabelecem em distintos e variados grupos; procura perceber as diferenças e semelhanças, os conflitos e contradições, as solidariedades, igualdades e desigualdades existentes nas sociedades, comparando problemáticas atuais e de outros momentos; e por fim posiciona-se de forma crítica no presente, buscando relações possíveis com o passado.<sup>42</sup>

Na sequência da pesquisa, procurou-se averiguar a existência (ou não) de algum acontecimento ou fato histórico que marcou a vida dos alunos da EJA. Para tanto, foi-lhes apresentado a **questão 12**:

**12. Existe algum acontecimento da História que marcou a sua vida? Justifique**

O objetivo dessa questão está articulado diretamente às duas questões anteriores. Saber quais acontecimentos ou fatos históricos que permeiam a mente dos alunos é fundamental, pois como afirmado em outro momento, a lembrança, a memória e o

<sup>38</sup> Aluno (GM15 L1-4).

<sup>39</sup> BEZERRA, Holien Gonçalves. Ensino de História: conteúdos e conceitos básicos. In: KARNAL, Leandro (org.). *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2009, p. 42.

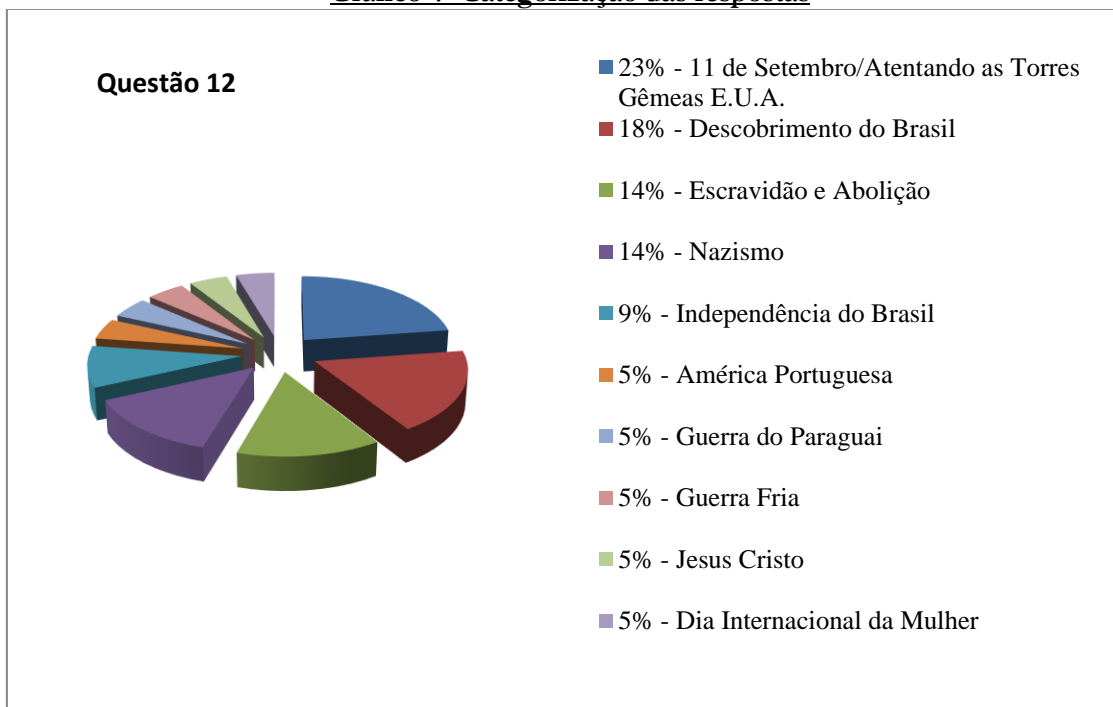
<sup>40</sup> Aluno (GM24, L1).

<sup>41</sup> Aluno (GM9, L1-2).

<sup>42</sup> *Ibidem*, 2009, p. 44.

esquecimento são elementos constitutivos da consciência histórica. Sendo assim, foram levantados os seguintes dados:

**Gráfico 4- Categorização das respostas**



Observa-se que dos 22 alunos que argumentaram ao questionamento proposto, 5 (23%) listaram o acontecimento de “11 de setembro de 2001, mais conhecido como o atentando as Torres Gêmeas (World Trade Center) nos Estados Unidos da América (EUA)”, 4 (18%) listaram o “Descobrimto do Brasil”, 3 (14%) a “Escravidão e Abolição” e 3 (14%) o “Nazismo”. Esses assuntos foram os mais expressivos em índice percentual, porém nem todos obtiveram justificativas.

Segue abaixo a seleção de alguns fragmentos das respostas

### Quadro 5 - Argumentações

#### **11 de setembro/atentado as torres gêmeas – EUA.**

PM5, L1: 11 de setembro - Foi algo que me marcou pelo tanto de mortos e pelo grau de desrespeito a humanidade.

PM12, L3: 11 de setembro. Eu fiquei muito chocada com tanta desgraça e também porque eu estava assistindo no momento que aconteceu.

MM2 L1-2: O ataque as torres gêmeas, porque foi uma catástrofe, as pessoas morreram sem saber bem o porque.

GM2 L1: a história das torres gêmeas foi um terror total que ficou na memória de todos, principalmente na minha.

#### **Escravidão e Abolição**

MM6 L1-2: Sim, a escravidão, é muito triste pensar que o ser humano foi capaz de torturar seu semelhante.

#### **Nazismo**

GM9 L1-3: Sim. Na época do Nazismo, me impressionei, foi com objetivo que os alemães "por quererem uma raça pura", sacrificaram a mataram judeus com frieza.

GM11 L1-3: Sim. Na época do Nazismo aquilo me chamou a atenção porque a coragem daquelas pessoas serem má era muito grande.

#### **Guerra do Paraguai**

PM10, L1: Guerra do Paraguai: minha família é descendente de paraguaios.

Os alunos afirmaram que o “11 de setembro de 2001” foi um fato que “(...) *marcou pelo tanto de mortos e pelo grau de desrespeito a humanidade*”.<sup>43</sup> Devido ao alto índice de “terror e catástrofe”, “(...) *foi o fator que ficou na memória de todos*”.<sup>44</sup> Vale ressaltar que os alunos não estão errados em considerar o “atentado às torres gêmeas” como um fato histórico, pois muito já se refletiu acerca dos motivos que levaram a tal acontecimento, isto é, seus aspectos ideológicos, políticos, suas causas e efeitos. Em outras palavras, um acontecimento que subverteu a ordem da vida das pessoas no presente e conseqüentemente inaugurou uma nova perspectiva em relação ao futuro.

Outro ponto levantado pelos alunos diz respeito à Escravidão e ao Nazismo. Temas como esses, discutidos em sala de aula e frequentemente relatado em documentários pela TV ou filmes, provocam sem sombra de dúvidas, choque e angústia nos estudantes de uma forma geral. Certamente o trabalho historiográfico de mostrar as especificidades desses assuntos

<sup>43</sup> Aluno (PM5, L1).

<sup>44</sup> Aluno (GM2, L1).

conduz a uma reflexão sobre a própria vida e o futuro da humanidade. Devido a tais fatores, alguns alunos mostraram-se chocados com o “(...) *objetivo que os alemães "por quererem uma raça pura", sacrificaram e mataram judeus com frieza*”<sup>45</sup> ou com a capacidade do ser humano em “(...) *torturar seu semelhante*”.<sup>46</sup>

Para finalizar essa análise, convém salientar que o fato ou o acontecimento se torna histórico quando há relações com presente. Segundo Jörn Rüsen<sup>47</sup> é necessário que o passado seja articulado com as orientações presentes no agir contemporâneo, ou seja, às determinações de sentido com as quais o “agir” humano organiza suas intenções e expectativas no fluxo do tempo, ou seja, precisam estar ligadas a um fato de experiência. Para que o fato tenha sentido, é preciso que ele esteja articulado com a experiência pessoal no tempo.

Desse modo, foi possível perceber que os alunos trouxeram à tona determinados acontecimentos e fatos relevantes para si e estabeleceram relações com a vida prática. Isto é, os fatos aqui esboçados conduziram os estudantes à reflexão acerca das crueldades realizadas pelo homem, o que, por sua vez, os fez repensar a própria vida. A História cumpre assim o seu papel.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desse texto, procurou-se deixar claro o entendimento de que a sociedade contemporânea tem passado por diferentes movimentos e transformações que inferem diretamente no ambiente escolar. Conseqüentemente, essas demandas implicam em se pensar novas formas de trabalho com o ensino e aprendizagem de História.

No que se refere à EJA, têm-se em vista a concepção de que o ensino de História pode desempenhar um papel relevante no processo da formação da consciência histórica dos alunos, conduzindo-os a construir novas concepções de vida e interpretações da realidade em que vivem. Jaime Pinsky<sup>48</sup>, citando Eric Hobsbawm, destaca que é impossível negar a importância, sempre atual do ensino de História visto que, “ser membro da comunidade

---

<sup>45</sup> Aluno (GM9, L3).

<sup>46</sup> Aluno (MM6, L1).

<sup>47</sup> RÜSEN, 2001, p. 73.

<sup>48</sup> PYNKY, Jaime; PYNKY, Carla Bassanezi. Por uma história prazerosa e conseqüente. In: KARNAL, Leandro. (org.) *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2009, p. 19.

humana é situar-se em com relação a seu passado”. O passado é uma dimensão permanente da consciência humana, um componente inevitável das instituições valores e padrões da sociedade.

Ao professor cabe realizar a intermediação entre o patrimônio cultural da humanidade e a cultura do aluno. É necessário que ele conheça da melhor forma possível, tanto um quanto o outro<sup>49</sup>, visto que não há como trabalhar a disciplina de História como sendo distante do universo dos jovens e adultos. As respostas dos alunos aqui relatadas procuraram romper com certo preconceito em relação à modalidade EJA, qual seja aquela de que seu público almeja apenas um diploma ou uma formação rápida para atuar de maneira qualificada no mercado de trabalho.

Ao analisar os fragmentos das narrativas produzidas pelo grupo de alunos investigados, sobre a História e sua função social, percebeu-se que o conhecimento histórico escolar era significativo para suas vidas. Em todo momento, em cada questionamento, os jovens e adultos procuraram refletir, analisar e relacionar os conteúdos históricos com sua experiência e visão de mundo. Obviamente que uma pesquisa dessa maneira possui seus limites, ainda mais com um universo de alunos reduzido. Todavia, acredita-se que os resultados obtidos podem lançar perspectivas que tange a disciplina de História na EJA.

A abordagem através da consciência histórica se mostrou profícua e significativa para a realização da investigação porque, conforme Jörn Rüsen<sup>50</sup>, ela nos apresenta o lado subjetivo que os alunos possuem acerca da História, por meio de suas experiências históricas seletivas, normativas e de uma apropriação significativa. Conforme observado, a História significa, para os alunos da EJA, algo além de uma simples matéria escolar. Pela História, os alunos relataram a possibilidade de se conhecer diferentes culturas, diferentes épocas, bem como a forma pela qual a história da humanidade se desenvolveu até a atualidade. Outros relatos ressaltam a importância de se conhecer o passado para compreender o presente, relacionaram seus interesses em diferentes temáticas como a Guerra do Paraguai, o Nazismo, e mais: destacaram o potencial formativo da História no que se refere a compreensão dos diversos fenômenos que compõe a realidade social vivenciada.

Por fim, vale enfatizar que a História se encontra presente em todos os momentos da vida humana e o passado deve ser interrogado a partir de questões que nos inquietam no

---

<sup>49</sup> PYNSKY; PYNSKY, 2009, p. 23.

<sup>50</sup> RÜSEN, Jörn. *Aprendizagem histórica: fundamentos e paradigmas*. Curitiba: W.A. Editores, 2012, p. 71.

presente. Esse é motivo que faz com que a História continue a ser ensinada nas escolas. É nesse ponto que os jovens e adultos precisam ver o real sentido da História. Esta, por sua vez, é uma parte da tarefa que compete a cada um de nós professores.